

Volta por cima

Em uma cidade de interior morava Marta, uma mulher trabalhadora, confeiteira de mão cheia que trabalhava de casa vendendo bolos, doces e tortas. Com 28 anos, Marta tinha um filho de 6 anos e era casada com Samuel, que trabalhava como o único mecânico da cidadezinha. Eles tinham uma vida tranquila, conquistada com muito esforço.

Um dia de outono o tempo fechou, e o que pensava-se ser apenas mais uma chuva, tornou-se uma tempestade que durou dias, simplesmente não parava de chover, a cidade beirava um grande rio e não demorou muito para este rio subir e adentrar a cidade. Não era a primeira vez que o rio alagava a cidadezinha, mas desta vez foi em níveis catastróficos em toda a região.

A família de Marta conseguiu sair de casa apenas com o essencial para uma área segura, mas a casa foi destruída pela enchente e força das águas. Depois de semanas em um abrigo próximo da cidade, quando a água baixou a cidade estava devastada e destruída e muitas famílias começaram a migrar para outras regiões, a família de Marta foi uma dessas, pois mesmo com suas economias seria impossível reconstruir tanto sua casa quanto a mecânica de seu marido. A solução era mudar-se para uma cidade segura e começar do zero.

Mudaram-se para a cidade onde Marta cresceu, pouco maior do que a que moravam, pois assim teriam apoio de alguns familiares e antigos amigos para recomeçar. Uma velha amiga de Marta trabalhava como funcionária de uma cooperativa de crédito da cidade, e logo que chegaram disse que lá ela encontraria boas oportunidades e serviços para reiniciar seu empreendimento. Com as economias da família eles conseguiram alugar uma casa simples e se acomodar na medida do possível e com muito auxílio da família e algumas doações.

Já estabelecidos na nova cidade, Marta foi confiante até a cooperativa de crédito que sua amiga indicou. Chegando lá conversou com a gerente, a contou sua história, seus objetivos e sua visão de dar seu melhor para se reestabelecer como confeiteira. Daniela, a gerente, a explicou como a cooperativa poderia a auxiliar e toda a equipe foi muito atenciosa com Marta, com condições justas e acessíveis, conseguiu o investimento necessário para comprar tudo que precisava para dar o pontapé inicial do seu empreendimento. Com trabalho duro, ajuda de sua família e muita dedicação, "Adoçando a Vida" voltou com tudo, progrediu, foi a maior novidade da cidade e com o tempo crescia cada vez mais.

O cooperativismo de crédito foi o que tornou a jornada de recomeço de Marta possível, foi a escada de esperança que ela precisava após ter perdido tudo o que tinha. Graças à Cooperativa Aurora a escuridão na vida de Marta não durou para sempre, assim como o Sol, renasceu em uma bela volta por cima.